

Dia de protestos em Águas Claras

FOTOS: SÉRGIO ALMEIDA

DONOS DE VANS E AMBULANTES FAZEM VIGÍLIA EM FRENTE À RESIDÊNCIA OFICIAL

LÚCIA LEAL

Amanhã de ontem foi movimentada em frente à Residência Oficial de Águas Claras. De um lado, cerca de 400 motoristas de veículos piratas pediam a regulamentação da Lei nº 2683/01, que regulariza o fretamento das vans para atender aos condomínios de todo o Distrito Federal. De outro, aproximadamente 150 ambulantes do Gran Circo Lar pediam urgência na execução do projeto de construção dos boxes a serem construídos no espaço vazio ao lado do Touring Clube, próximo à rodoviária. Apesar da grande movimentação de carros e pessoas, a Polícia Militar organizou o trânsito no local e não houve engarrafamento.

Os motoristas passaram a noite em frente à casa do governador Joaquim Roriz. Eles chegaram por volta de 1h e dormiram no interior dos veículos. O

Perueiros pedem a a entrada em vigor da lei que regulariza o transporte

grupo quer com isso, segundo o presidente da Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF), Roberto Marazi, que está representando 14 cooperativas, sensibilizar o GDF e pedir uma posição com relação à regularização da situação clandestina em que se encontram atualmente. Para

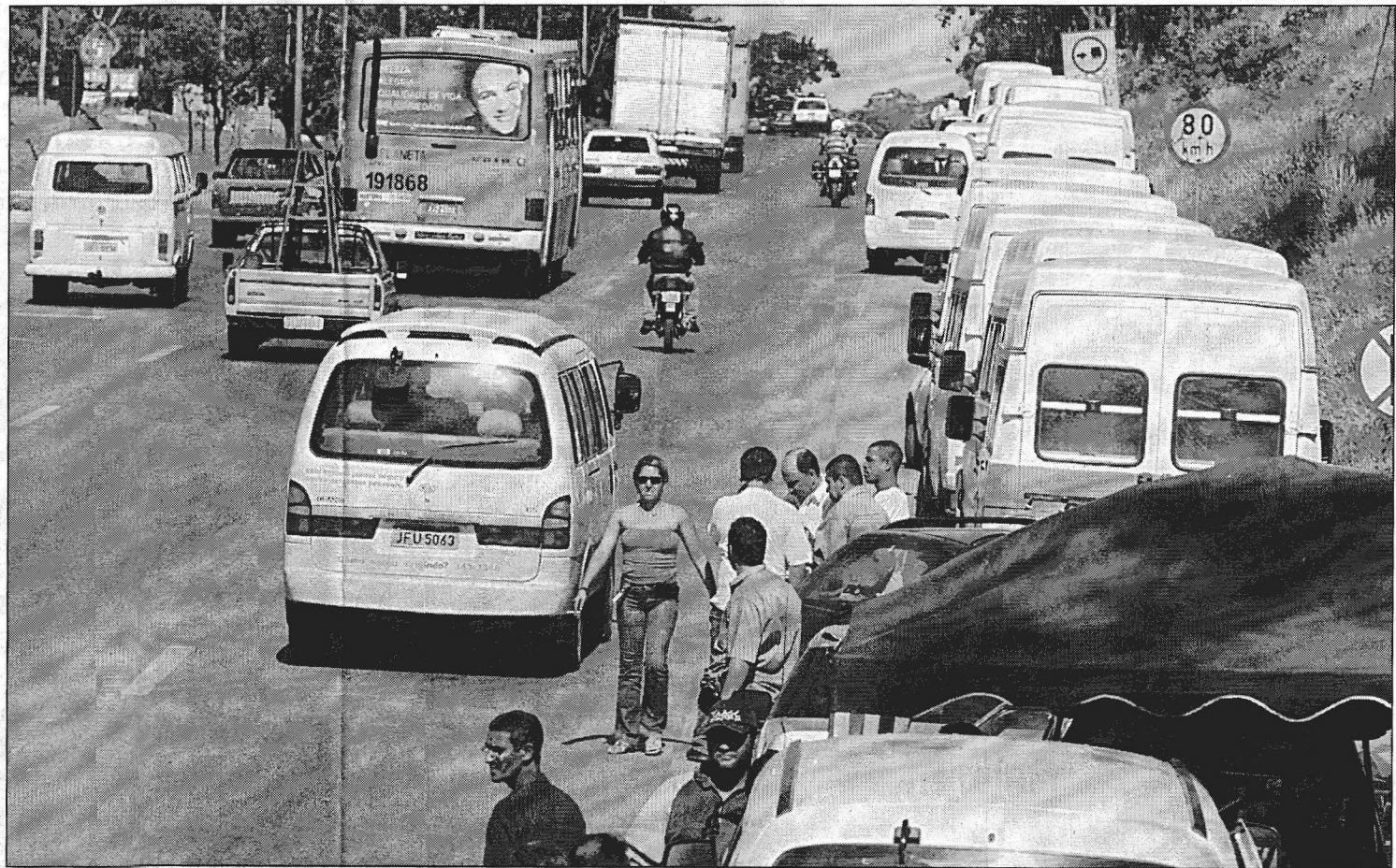
ele, o fato de o governador já ter sancionado a lei, em fevereiro último, deixa claro a aprovação da solicitação. "O que mais está faltando?", questiona.

De acordo com levantamento feito pela OCDF, no DF há cerca de 500 condomínios em processo de regularização. Deste total, 119 estão habitados. Ao todo, são 71.400 pessoas morando em 14.280 residências. Marazi acredita que a regularização do transporte vai facilitar a vida tanto de quem mora nos locais, quanto de quem trabalha. "Geralmente, essas casas contam com vários empregados como jardineiro, piscineiro, domésticas, às vezes os próprios filhos são obrigados a se deslocar sem pegar a carona dos pais", justifica.

O presidente da Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Sobradinho e Planaltina (Cootasp), Gabriel Márcio de Oliveira, acredita que, com a regulamentação do fretamento das vans, não são só os motoristas que vão ganhar, mas o governo também, porque cada um dos veículos vai gerar quatro empregos diretos, com dois motoristas e dois cobradores. Oliveira afirma que a intenção é trabalhar legalmen-

te, até porque foi feito um investimento alto no negócio, com o pagamento de cerca de R\$ 40 mil por cada veículo. "Queremos sustentar nossas famílias e pagar nossas dívidas, mas também queremos pagar impostos e ajudar o DF."

De acordo com a Assessoria de Imprensa do Depar-



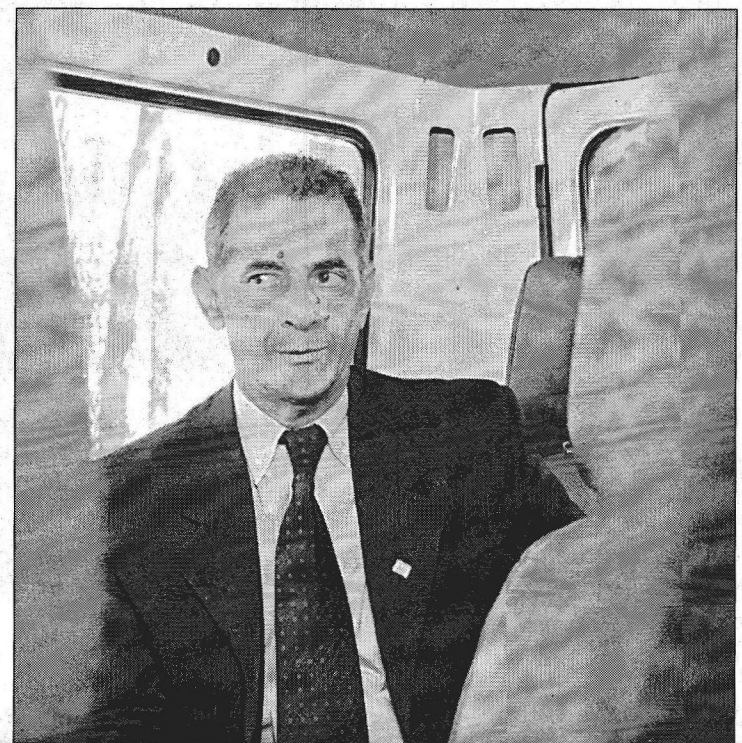
APESAR do movimento dos donos das vans, que estacionaram os carros ao longo da EPTG, o trânsito fluíu normalmente nas duas pistas

tamento Metropolitano de Transporte Urbano (DMTU), o processo de regulamentação da lei está em fase final, dependendo de últimos acertos. O atraso foi em função de o órgão estar fazendo uma análise profunda no que se refere à sua execução, como fiscalização do transporte, demanda a ser atendida, estudo de itinerários porque não podem coincidir com as linhas que fazem os locais, a que leis vão ficar sujeitos motoristas e veículos, entre outros itens.

A assessoria informou que até o final da semana o documento deverá ser encaminhado à apreciação do secretário de Transportes, Karin Nabut, devendo, por isso, a regulamentação ser transformada em decreto e

não em instrumento de serviço, que poderia ser assinado pelo órgão competente. A lei entrará em vigor a partir da publicação do decreto no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), mas a assessoria afirmou que não há como prever esse prazo.

Por volta de 10h30, os motoristas foram recebidos pelo secretário de Assuntos Sindicais, Elioaldo José Ferreira, que se comprometeu a encaminhar o manifesto, com as solicitações, entre elas também a anistia de multas dos veículos, ao governador Roriz. Depois do encontro, o grupo decidiu, em assembléia, que vai permanecer em frente à Residência Oficial de Águas Claras até que sejam recebidos pelo governador.



ROBERTO MARAZI: "O que mais falta para fazer valer a lei?"